

Amazônia tem maior perda de mata desde 95

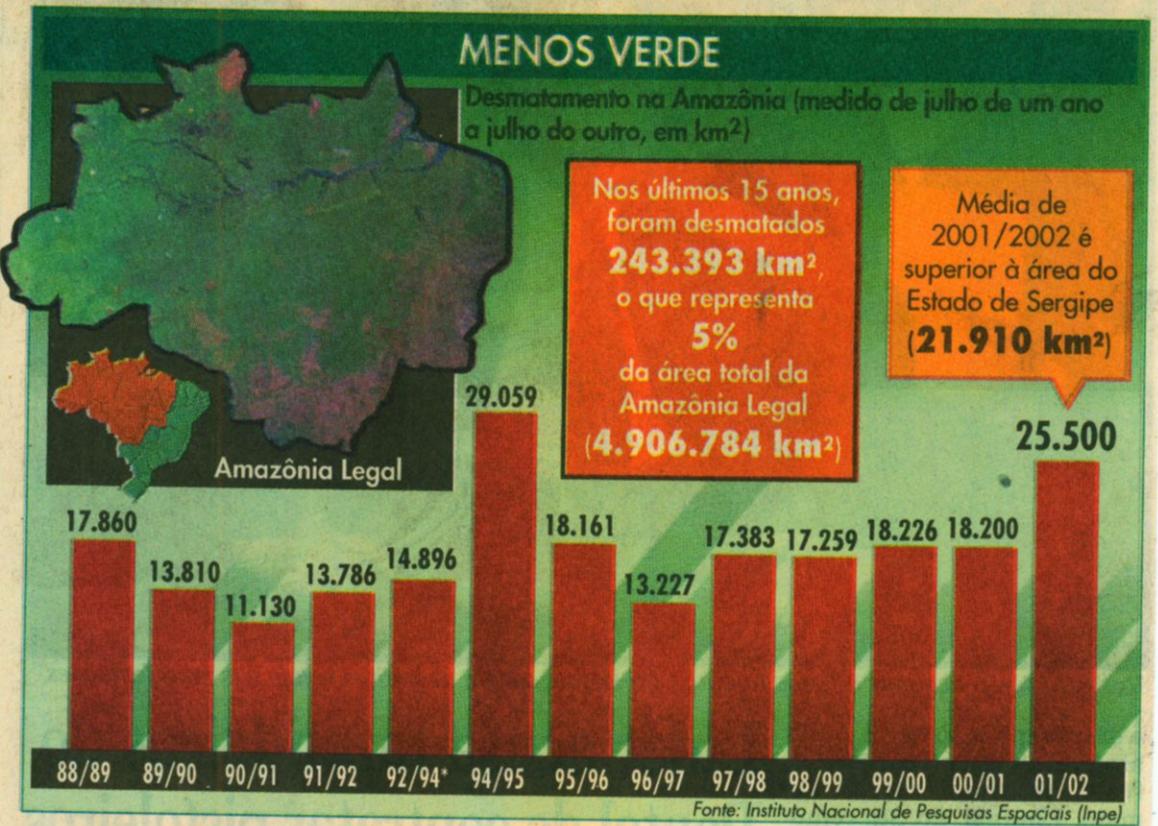
Medição do Inpe apontou 25.500 km², área superior à do Estado de Sergipe

LIANA JOHN

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) registrou em 2002 o maior desmatamento na Amazônia Legal desde 1995. A floresta perdeu 25.500 quilômetros quadrados, área superior à do Estado de Sergipe (21.910 km²). O índice é o segundo maior da história do monitoramento realizado pelo Inpe nos últimos 15 anos – a partir de imagens de satélite captadas entre julho de um ano e junho do ano seguinte. Fica atrás apenas de 1995, quando foram derrubados 29.059 km².

O dado do Inpe tomou como base 50 imagens da região conhecida como Arco do Desflorestamento, onde se concentram 75% da floresta alterada pelo homem. O mesmo cálculo, correspondente a 2001, apurou um desmatamento de 18.200 km² – ou seja, o aumento na taxa ficou em torno de 40%.

Procurado pelo Estado, o Ministério do Meio Ambiente divulgou nota sobre o assunto. O ministério admitiu “a gravidade dos fatos, que indicam um crescimento acelerado do desmatamento nos dois últimos anos da gestão anterior”. Informou ainda que a Casa Civil convocou uma reunião interministerial, com a participação da pasta e dos Ministérios de Ciência e Tecnologia e Agricultura e organizações não-



governamentais (ONGs) para segunda-feira. O objetivo é avaliar os relatórios do Inpe e discutir um plano para reverter a acelerada tendência de aumento.

GOVERNO FAZ REUNIÃO NA 2.º-FEIRA

A reportagem tentou ouvir a ministra Marina Silva, mas, segundo assessores, ela permanecia em reunião até o início da noite. O plano de prevenção de desmatamentos e queimadas a ser anunciado depois da reunião interministerial

deve prever investimentos de R\$ 100 milhões em 12 meses nos 40 municípios que concentram as frentes de degradação. “Após uma década, de 78 a 88, em que a taxa anual média

de desmatamento da Amazônia foi de 21.130 quilômetros quadrados, tivemos uma redução para 11.130, atribuída ao fim dos subsídios ao desmatamento e a ações energéticas de fiscalização”, disse o secretário de Meio Ambiente paulista, José Goldemberg, que ocupava o ministério no início dos anos 90. “Depois tivemos um pico em 1995, com o desmatamento recorde de 29.059 quilômetros, relacionado ao Plano Real. Agora surge este novo pico, alarmante por se tratar de um momento de retração econômica.”

Cobrança – Goldemberg cobrou uma “ação mais efetiva e energética da ministra Marina Silva, dentro do governo” para atacar o problema. Ele calculou que o desmatamento de 2002

equivale a 200 milhões de toneladas de carbono. Transformado em emissões, isso equivaleria a quase três vezes o total do País (que inclui queima de combustíveis fósseis, setor de transportes e indústrias e toda a matriz energética), estimado em 70 milhões de toneladas.

Para Ane Alencar, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), parte do desmatamento pode ser atribuída à abertura de grandes áreas de monocultura de soja, sobretudo no Mato Grosso e em localidades de floresta secundária como Santarém (PA). “Ainda não vi nem analisei os dados (a divulgação oficial está prevista para terça-feira), mas diria que um dos motivos é o investimento em agricultura de larga escala.”